

## **CATÁLOGO GERAL. BANCO DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA. ORQUESTRA. RIO DE JANEIRO: ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA, 2000. 124P.**

Resenha por Maria de Fátima G.  
Tacuchian

Heitor Villa-Lobos deixou inúmeros legados para a música brasileira e internacional, decorrentes de sua personalidade inquieta, renovadora, criativa e sobretudo dotada de intensa paixão pela música e pelo Brasil. Idealizador de inúmeros projetos artísticos, educacionais e de preservação a cultura nacional, o compositor brasileiro, reconhecido pela genialidade de sua arte, atuou em muitas frentes, promovendo a educação musical e criando instituições no país que, ao longo dos anos, têm contribuído para o desenvolvimento da nossa música.

Entre suas múltiplas iniciativas, destacamos a fundação da Academia Brasileira de Música (ABM), em 14 de julho de 1945, criada no espírito das Academias européias ligadas às artes, surgidas formalmente a partir do século XVI, entre as quais destacamos a Academia Francesa (1635), a Academia dos Generosos (1647) e dos Singulares (1663), em Portugal, a Academia dos Esquecidos, na Bahia (1724) e a Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro (1896). Reunindo à sua volta um significativo número de músicos eminentes, Villa-Lobos idealizou a Academia com 40 cadeiras a serem ocupadas de forma vitalícia por seus integrantes. Desde então, mais de uma centena de artistas ilustres passaram por seus quadros, incluindo-se compositores, intérpretes, musicólogos e mais recentemente educadores musicais.

Participam do quadro de acadêmicos como membros correspondentes, algumas personalidades internacionais dedicadas ao estudo e divulgação da música brasileira. Para empreendimento de tal monta, Villa-Lobos deixou em testamento metade de seus direitos autorais, com a determinação dos recursos serem aplicados pela Instituição na difusão de sua obra, da dos demais acadêmicos e da música brasileira em geral.

Durante mais de meio século, a ABM passou por diferentes fases, enfrentando inclusive algumas crises. Em 1993 iniciou um processo de revitalização,

retornando aos ideais propostos por seus fundadores, através de um trabalho de dinamização de suas atividades. Desde então inúmeros projetos foram surgindo, destacando-se a revista de circulação quadrimestral, *Brasilliana*, iniciada em 1999, a edição em CDs de obras de compositores brasileiros, a série *Trajetórias*, com depoimentos orais gravados por personalidades marcantes do cenário musical brasileiro e a edição da *Bibliografia Musical Brasileira*, empreendida por uma equipe de musicólogos brasileiros, projetada para ser a continuação da *Bibliografia Musical Brasileira (1820-1950)*, publicada em 1952, sem dúvida, a mais abrangente obra de referência empreendida no Brasil na área da música.

Ao lado dessas iniciativas, criou-se na ABM o “Banco de Partituras de Música para Orquestra”, como um programa permanente de editoração eletrônica de manuscritos de obras orquestrais de compositores brasileiros. O Catálogo Geral integra este projeto, disponibilizando para intérpretes e demais interessados os títulos e outras informações pertinentes às obras editoradas pela ABM ou incorporadas ao Banco de Partituras por doação de seus autores. A professora Valéria Peixoto é a Coordenadora deste projeto.

O Catálogo preenche uma lacuna decorrente da dificuldade de acesso a partituras de música brasileira que até então permaneciam manuscritas, como exemplares únicos ou copiadas em xerox, dispostas em acervos privados ou em arquivos públicos muitas vezes precariamente organizados. A publicação deste catálogo, divulgando o trabalho editorial da ABM certamente vai promover a socialização do conhecimento sobre o repertório orquestral nacional.

Nesta primeira edição, o catálogo apresenta 67 obras, relativas a 36 compositores brasileiros, do final do século XIX (Leopoldo Miguez, Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno) aos contemporâneos e um autor mineiro do período colonial (Emerico Lobo de Mesquita, patrono da cadeira nº 4 da ABM).

A obra foi planejada para oferecer ao leitor diferentes possibilidades de consulta, apresentando índices de compositores com respectivas obras (por ordem alfabética com base no nome artístico); tipos de instrumentação (orquestra sinfônica, orquestra de câmara, orquestra de cordas e orquestra com solistas); duração das obras (até 10 minutos, de 11 a 15; de 16 a 20, de 21 a 30 e com mais de 30 minutos).

No corpo principal da obra, cada seção dedicada a um compositor é ilustrada pela foto do artista sempre que possível. Cada obra é registrada pelo título, data, minutagem, indicação do andamento dos movimentos, instrumentação, data da editoração pela ABM (ou do depósito pelo autor no Banco) e informações adicionais, quando necessárias, sobre dedicatória, data e autor da encomenda, autor da letra (em caso de peça vocal). Sugerimos que sejam acrescentadas informações referentes às estréias de cada obra, quando for o caso.

As entradas das obras complementam-se com a reprodução da primeira página da partitura impressa, mas em muitos casos a imagem não é nítida, tornando a informação pouco precisa. A seção dedicada a cada compositor é precedida de um resumo biográfico bilingue (português/inglês) o que amplia a possibilidade de divulgação do repertório orquestral para um público internacional. As notas biográficas são sucintas e isso as torna mais práticas para serem usadas em programas de concerto. Por outro lado, o leitor não encontrará informações sobre estilo e estrutura das peças publicadas e isto diminui o potencial informativo do texto.

Uma errata publicada em folha anexa corrige incorreções referentes a instrumentação e informação sobre encomenda de obra. Em próxima edição esse aspectos deverão ser incorporados ao texto e aqui sugerimos mais algumas correções. Assim por exemplo: 1- a peça de Leopoldo Miguez, Prometeu, é citada sem indicação de opus no índice de compositores, mas aparece no texto com a indicação do opus contida no título da mesma; 2- Há omissão de algumas datas de composição, entre elas a da referida obra de Miguez (de 1891, segundo o catálogo Música brasileira para orquestra, publicado pela FUNARTE, em 1988) e de outras peças como Vozes do Catimbó, de Frederico Richter (de 1997, segundo informação do autor); Verborgenheit, de Cláudio Santoro, que na Enciclopédia da música brasileira, aparece com data de 1980; Reverie, de Alexandre Levy e Variações sobre um tema brasileiro, de Francisco Braga, informadas no catálogo da FUNARTE com datas de 1889 e 1906 respectivamente; Elegia, de Breno Blauth, com data de 1973 no mesmo catálogo e ainda com a indicação de um violoncelo amplificado na instrumentação, mas aqui omitido.

A coordenadora do projeto planeja para este ano a editoração de mais trinta obras orquestrais brasileiras e trabalha com a expectativa de recebimento de outras já impressas para depósito, sendo que até o momento mais dez peças foram incorporadas ao Banco, o que aponta para a possibilidade da ABM tornar-se o principal centro de referência para divulgação de um importante repertório orquestral, que por falta de acesso, muitas vezes é ignorado por intérpretes, pesquisadores e pelo público consumidor de arte. No sítio eletrônico da Instituição é possível localizar uma listagem das obras do catálogo, organizada por título e autor, para propiciar ao usuário uma consulta mais rápida. Portanto, a reedição deste catálogo torna-se imprescindível para atualização dos materiais já disponíveis. Trabalhando neste amplo projeto editorial, a ABM cumpre sua finalidade precípua de divulgar a música brasileira em âmbito nacional e internacional, realizando os ideais de seu fundador.